

## **História recontada**

Documentário "Soldados do Araguaia" estreia hoje em Belém. **Página 2.**

Confira o ....



**Soldados do Araguaia** é a segunda obra da “Trilogia do Silenciamento”, que visa recuperar histórias esquecidas dos brasileiros

## CINEMA

# A tragédia dos Soldados do Araguaia

Documentário reacende a memória sobre a guerrilha que marcou a história do Pará

**ENIZE VIDIGAL**  
Da Redação

O documentário “Soldados do Araguaia”, de Belisario Franca, estreia hoje, no Cine Líbero Luxardo, do Centur, às 16 horas. O filme exibe depoimentos inéditos dos soldados de baixa patente que foram enviados para o interior da Amazônia com a missão de exterminar a Guerrilha do Araguaia, movimento de oposição à Ditadura Militar no país. O longa foi elaborado a partir da pesquisa do jornalista paraense Ismael Machado, que assina o roteiro ao lado de Belisario. O longa, que participou da 41ª Mostra Internacional de Cinema, em São Paulo, estreia também nas capitais paulista e carioca. A produção é da Giros

Produtora e a distribuição é da Urca Filmes. O documentário foi realizado com o apoio do canal CineBrasil TV. O filme será reexibido no Líbero Luxardo amanhã e também no domingo, 25, na terça e quarta-feiras, 27 e 28, sempre às 16 horas.

O filme tem tudo para reacender o debate sobre os crimes que ainda permanecem ocultos na História do Brasil, como o destino dos opositores ao regime que permanecem desaparecidos desde a Guerrilha do Araguaia, que acabou há 40 anos, na região sul do Pará. A proposta de Belisario é dar voz às memórias e traumas dos soldados que combateram os guerrilheiros. O documentário apresenta os militares rejeitados pela História e pelos próprios colegas de farda que carregam cicatrizes e traumas, sendo vítimas da psicose, do alcoolismo, de tendências suicidas e de inúmeras manifestações de estresse pós-traumático que vivenciam até hoje para superar

os episódios de abuso e violência sofridos e testemunhados.

Soldados do Araguaia é a segunda obra da “Trilogia do silenciamento”, um projeto de Belisario que visa recuperar histórias e personagens brasileiros que vivem à margem da historiografia nacional. O primeiro filme da trilogia foi “Menino 23”, lançado em 2016, vencedor do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro de 2017 nas categorias “Melhor Documentário” e “Voto Popular: Documentário”. “Vivemos num tempo em que muitos alimentam a ideia de que ‘o melhor para a sociedade é dirigir o olhar para o futuro’, para fazer do silêncio sobre o passado uma norma. Essa postura é ingênua e entrega nossos destinos nas mãos de quem quer fazer prevalecer versões edulcoradas da realidade brasileira. Ao examinarmos a situação do Brasil, que saiu da ditadura sem que o tempo de violações tenha sido suficientemente passado a limpo,

verificamos que ele está entre os países que mantêm um alto padrão de violência. Ser a nação que prefere a negação - do racismo, da violência, do machismo, do extermínio das populações indígenas - permite a perpetuação dessas práticas”, afirma o cineasta.

Belisario espera que o filme vá estimular reflexões e debates sociais no momento em que os brasileiros se preparam para novas eleições, levando também à construção de relacionamento com o público antes e depois do lançamento comercial do filme. Algumas exibições estratégicas já foram realizadas, como as ações em parceria com o projeto Clínicas do Testemunho em Marabá, Belém e Rio, com as Universidades do Estado e Federal do Rio de Janeiro, [Universidade Estadual de Campinas \(Unicamp\)](#) e Ordem dos Advogados do Brasil Seção do Rio de Janeiro (OAB/RJ) através das Comissões da Reparação da Escravidão Negra no Brasil e Direitos Humanos.